

A woman is shown in a full-length, off-the-shoulder, red sequined gown with a deep V-neckline and a full, voluminous skirt. She is standing in a dark setting, possibly a studio or a stage, with her hands on her hips. Another woman in a similar gown is visible in the background to the left. The text 'O QUE ACONTECE DEPOIS DO BAILE' is overlaid in large white letters across the center of the image.

O QUE ACONTECE DEPOIS DO BAILE

Capítulo I

Durante anos esperei pelo dia em que eu finalmente poderia ir atrás da minha independência. Nunca foi sobre rebeldia ou sobre querer estar livre dos meus pais. Sempre foi algo que esteve presente dentro de mim desde o dia em que passei a ter consciência de que um dia eu também seria adulta.

Por diversas vezes ouvi de pessoas próximas e distantes que o fato de ser mulher dificultaria a minha caminhada, a minha busca por independência.

Ouvi da minha mãe que aos 16 eu me apaixonaria e que depois disso, continuar se tornaria um desafio doloroso. Porém, hoje é o meu baile de formatura e sinto que nada será capaz de me deter depois disso.

Estou tentando subir o zíper do vestido quando alguém bate na porta.

- Querida, já estamos prontos. - diz a minha mãe com um tom de voz suave.

- Mãe, mãezinha, que bom que você está aqui. Entre. - digo um pouco desesperada.

Imediatamente ela entra e me encontra.

- O que houve?

- O zíper do vestido não fecha. Me ajuda. - digo quase chorando de ansiedade.

- Lis, por que não me chamou antes? Querida, seu cabelo ainda não está pronto.

- Mãe, assim você tá me deixando mais nervosa. - digo

- o baile só começa às 20:00.

- Ana Lis, já são 20:14 - diz ela apontando pro relógio na parede.

- OMG! - grito - mamãe, faça um daqueles seus milagres, por favor, a Candy já deve ter ido.

- Calma. Liga pra ela e explica, mas antes, senta aqui

- diz ela depois de subir o zíper do vestido.

Ligo pra Candy enquanto a minha mãe arruma o meu cabelo.

- Helloouu - diz ela com um tom irônico.

- Candy? Tá brava? Eu posso expli.. - ela me interrompe.

- Qual é Lis, tô te esperando há um século. Custava ter ligado pra avis.. - ela é interrompida por alguém do outro lado da linha.

- Candice, tem certeza.. - uma voz masculina.

- Candy, quem está aí com você? - pergunto meio que já sabendo a resposta.

- Ninguém.. Por que acha isso? Já quer começar a mim julgar Senhora dona da verdade? - ela diz parecendo bêbada.

- Tá, vou pedir pra que os meus pais me encontrem lá. Daqui a pouco estou aí. - falo tentando despistar a minha mãe.

- O quê? Tá louca? - esbraveja a Candy.

- Só liga o GPs. - ordeno e desligo o celular.

- Lis? - a minha mãe acaba me tirando dos meus pensamentos - tá tudo bem com a sua amiga?

Penso em mentir, mas pra minha mãe eu não posso.

- Bom.. a Candy parece está precisado de mim mãe. Você, o papai e o Pedro podem ir a frente e me encontrarem no baile mais tarde?

- Querida, e se você não chegar a tempo? - ela questiona.

- Mãe, não importa o que aconteça eu vou chegar. Não se preocupe.

- Bom, boa sorte com a sua amiga então. Você tá linda. Nos vemos lá, beijo. - el beija a minha testa. Olho no espelho e fico surpresa.

- Mamãe, ficou ótimo. Te amo. Até mais tarde.

- Também te amo - Ela sai.

Enquanto pego o celular sinto um pequeno frio na barriga, um pouco estranho quando se trata de mim. Antes de sair me olho no espelho. Estou usando um vestido vermelho longo e um pouco decotado, batom vermelho, sapatilhas e o cabelo solto em uma coroa de tranças.

Chego em uma rua completamente escura enquanto o GPS aponta a localização exata de onde a Candy possa está. Me deparo com um prédio velho.

- Bem a cara dela - resmungo.

Entro levantando um pouco o vestido pra não tropeçar. Subo as escadas e vou em direção ao único cômodo com luzes acesas.

- Candy? Onde você está?

Há um inesperado silêncio e as portas se abrem.

- Oi, você é a tal amiga que a Candy tá esperando? - é um garoto, de uns 23 anos, alto, moreno.

- É, dessa vez ela teve bom gosto.. - acabo dizendo em voz alta.

- Oi? Bom gosto?

- Ah, desculpa. Pensei em voz alta. Sou Ana Lis, pode me mostrar onde a louca da minha amiga está?

- Claro, entre. - ele diz um pouco confuso.

Entro, é um lugar aconchegante. Muito mais do que eu imaginei.

- Lissiee - a Candy diz ao me ver.

- O quão bêbada você deve estar pra me chamar de Lissie?

- Muito - ela diz enquanto sorrir.

- Candy, por que você fez isso? É o baile, nosso baile.

- Seu baile, eu nunca disse que queria participar de um. Além do mais, todos os estudantes estão participando, difícil vai ser eles sentirem a minha falta.

- Para de dizer bobagem.

- Já a sua com certeza vão sentir. Por isso deve ir. Não deveria nem está aqui. Aliás, como chegou aqui? - ela questiona.

- O GPs..

- Mas eu não liguei.

- Eu liguei - me viro e vejo o garoto logo atrás no observando.

- Dean! Por que fez isso?

- Por que talvez eu me preocupe com você? Achei que deveria ligar localização porque ela parecia preocupada com você.

- Obrigada por isso. Ela consegue ser muito irresponsável as vezes. - eu desabafo.

- Eu sei. Tá no sangue.

- Oi? Como assim? Pensei que você era apenas mais um dos caras com quem ela costuma dormir. - eu digo.

- Não. - ele diz sorrindo - Sou irmão da Candice.

- A Candy tem irmão? Candy.. - me viro e ela está dormindo.

- acredite, ela tem. - ele diz sorrindo - sou Dean, irmão mais velho da Candice.

- Bom, sou a Lis.. Ana Lis. Amiga dela. Por que ela nunca disse que tinha um irmão?

- Talvez porque ela nunca tenha te dito nada sobre ela além da própria data de nascimento. - ele diz com ironia.

- Não. Eu sei bastante sobre ela.

- Sério? Sabe que a Candice tem pais?

- Eu sei - respondo tranquilamente - ela disse que eles morreram num acidente.

Há um silêncio perturbador entre nós até ele se virar, colocar as mãos na cabeça e me olhar novamente.

- Você sabe? O quão especial você deve ser pra Candice ter te contado sobre algo que ela se recusa a falar até mesmo comigo?

- Bem, acredito que nem todos os amigos do mundo estariam dispostos a perder um baile de formatura por ela. Assim como ninguém estava disposto a passar uma noite toda conversando comigo no dia em que a única pessoa que eu amei de verdade resolveu que eu não era boa o bastante pra ele. Ela esteve comigo, e por isso tô aqui pra ela.

Percebo que ele me olha com um pouco de pena, mas não deixo que isso dure muito tempo.

- Acredite, não é assim que você deveria olhar pra mim. Consigo ser insuportável as vezes.

- Não se preocupe, a Candy me ensinou a ser paciente. - sorrio.

Quando finalmente consigo acordar a Candy, a levo pro banheiro, ajudo-a a tomar banho e a coloco na cama pra dormir novamente.

Por algum motivo o Dean resolveu tomar banho. Imagino que deva está se preparando pra encontrar alguém, já que tem um terno em cima da cama do quarto dele.

Como resolvi que não vou mais ao baile, ligo para a minha mãe.

- Por que não atende? - me pergunto enquanto ando pela casa.

- Tá tudo bem? - é o Dean.

Me viro e o vejo enrolado na toalha pós-banho.

- Tá-tá.. Tá sim. Só tô tentando ligar pra minha mãe, pra avisar que eu não vou mais ao baile.

- O quê? Acha que tô me arrumando pra quê?

- Não sei. Provavelmente vai encontrar alguém.

- Não. Vou levar você ao baile. A Candice não ligou o GPs, mas ela sabia que você a encontraria. Então, ela me fez prometer que levaria você ao baile.

- O quê? Por quê? - pergunto surpresa.

- Porque por incrível que pareça você é realmente uma boa pessoa. E a minha irmã disse que quando você chegasse eu veria. E agora eu vejo. Você está disposta a perder sua formatura, porque não é algo que a Candy quer. Você merece que eu a leve.

- O quê? E a Candy?

- Foi um plano dela te trazer aqui. Ela não queria ir ao baile. E segundo ela, você não tem acompanhante.

- Não é verdade.

- O quê? Que é plano da Candy ou que você não tem acompanhante?

- Eu tenho acompanhante.

- Claro. Sou eu. Agora vou me vestir. Vá se despedir da minha irmã bêbada.

Mesmo relutante eu sabia que eu queria ir naquele baile ou me arrependeria pro resto da vida. Quando pensei em escolher entre a minha melhor amiga e ir à festa, me pareceu mais fácil desistir, mas agora que vejo que até ela queria que eu fosse, eu sinto que preciso ir.

Vou até ela

- Obrigada por cuidar de mim. - ela diz ao me ver.

- Esse tem sido meu maior desafio nos últimos meses. - nós duas sorrimos.

- Ei - digo, ela olha pra mim - obrigada por saber o que eu preciso até quando nem eu mesma sei.

- Tá falando do meu irmão? - ela diz com cara de quem tá pensando bobagem.

- N-nã-não, tá louca? - digo gaguejando - tô falando do baile.

- Sei. - ela olha pra porta - bom, acho que o seu príncipe está pronto.

Olho pra porta e vejo o Dean vestido um terno cinza. Sinto o mesmo frio na barriga que havia sentido mais cedo em casa.

Quando estou indo em direção a porta ouço a Candy.

- Lis

- Oi

- Não há problemas em sentir. Permita-se sair de dentro dessa armadura que você mesma criou, pelo menos hoje. - ela diz calmamente.

- Eu te amo Candy

- Isso é o mínimo que eu mereço. - ela sorri e eu sorrio de volta.

Ao entrarmos no salão, percebo que algumas pessoas nos olham. Penso em como deve ser uma grande surpresa a nerd Ana Lis chegar com um cara no baile de formatura.

- É realmente uma grande festa. - o Dean diz pra quebrar o silêncio entre nós.

- Sim - eu respondo.

- Bom, parece que chegamos na hora - ele diz me puxando pra perto dele no mesmo instante em que começa ser tocada a primeira valsa.

- Bem na hora - eu digo e acabo sorrindo.

- É nessa hora que eu digo que você fica linda sorrindo?

- talvez - respondo um pouco tímida.

Dançamos por um longo tempo até eu decidir que preciso encontrar os meus pais.

- Você vem? - pergunto a ele

- Só vou aproveitar pra pegar bebidas de graça ali no bar e já te encontro.

- Tá.

Vou em busca dos meus pais e não demoro muito até encontrá-los.

- Lis querida, cadê a Candy?

- Preferiu ficar em casa dormindo, vocês sabem como ela é.

- Queria ser grande como a Candy, pra poder ficar em casa dormindo também - resmunga o meu irmão.

- Você já tá se tornando um rapazinho, pode ir se acostumando. - diz o papai ao Pedro.

- O papai tem razão, você já é um homenzinho, tem que se adaptar, pra daqui um tempo convidar a sua garota pro seu baile de formatura.

- Ou garoto, não é mamãe?

- Sim querido.

Gosto da forma como os meus pais nos educaram, mesmo diante dos diversos tipos de preconceito que tenhamos que sofrer. Mas acredito que somos uma família forte, meu irmão e eu já nos acostumamos tanto a ver o mundo da forma que os meus pais nos ensinaram que quase nada nos atinge mais.

- Boa noite - a voz do Dean me tira do completo conforto em que eu me encontrava.

- Boa noite rapaz - responde o meu pai.

- Pai, mãe, Pê, esse é o Dean. Ele é irmão da Candy.

Os meus pais sorriem e o cumprimentam.

- É um prazer conhecê-los Sr. Wesley e Sra. Dóris.

- O prazer é todo nosso - responde os meus pais em conjunto.

- Eu sou o Pedro.

- Olá Pedro, eu sou o Dean. - ele diz sorrindo.

Depois de conversar um pouco com os meus pais nós saímos em direção ao bar.

- Dois drinques, por favor.

- Tá querendo me embebedar?

- Não. Mas agora que falou eu tô reconsiderando.

Sinto minhas bochechas ficando vermelhas e imediatamente mudo de assunto.

- Como sabia o nome dos meus pais?

- Quê? - dá pra perceber na voz dele que não era bem o que ele queria ouvir.

- O nome dos meus pais, como você sabia?

- A Candy. Ela imaginou que eu conheceria seus pais e me disse pra ser educado, porque eles eram ótimas pessoas.

- Entendi.

Ficamos por ali bebendo por um longo tempo antes dos meus pais se aproximarem.

- Querida..

- Mãe, eu não bebi quase nada. - respondo assustada.

- Pode ficar tranquila. Só vim avisar que estamos indo pra casa, o Pedro já quer dormir. Você vai agora? - ela me pergunta sabendo a resposta.

Olho pro Dean e ele entende o que eu realmente queria, o que me deixa impressionada.

- Sra. Dóris, a Lis pode ficar mais um pouco? Prometo que deixarei ela em casa sã e salva antes do amanhecer - ele diz.

Os meus pais se entreolham e o meu pai faz sinal que eu posso ficar mais um pouco.

- Mas não bebam demais.

- Tá mãe, amo vocês.

Olho até que eles sumirem em meio a multidão.

- Obrigada pela ajuda. O que me estranha é você ter lido a minha mente - eu confesso.

- Quando o assunto é você eu sei muito mais do que você imagina. - sofro um pequeno engasgo quando ele diz isso.

- Tá tudo bem? - ele pergunta preocupado.

- Sim, vem, dança comigo.

Naquela altura eu senti que finalmente eu estava me permitindo sentir, mesmo sendo culpa da bebida. E eu queria dançar com ele. Então eu apenas segui o conselho da Candy e me diverti, tanto que perdemos a noção do tempo.

- Sinto que está na hora de irmos - ele diz.

- Não poderia deixar pra sentir isso só daqui meia hora? - eu digo um pouco bêbada.

- Infelizmente não, fiz uma promessa aos seus pais Lis. Vou pegar uma água pra você e em seguida vamos pra casa.

- Pra sua casa? - isso me faz lembrar da época em que eu tinha alguém e me permitia viver momentos.

- Não, por hora você vai pra sua e eu pra minha - ele diz sorrindo.

Estamos andando pela calçada no caminho pra casa, como ele não sabe pra que lado eu moro, sou basicamente eu que o levo pra casa.

Quando estamos no gramado eu lembro de como foi bom tê-lo como meu acompanhante. Já estava totalmente consciente dos meus atos quando me virei e olhei pro Dean - Obrigada por hoje, foi uma noite realmente incrível e.. - antes que eu pudesse terminar ele me beijou, um beijo calmo e gentil. Quando ele finalmente me olhou, pude ouvi-lo. - Foi um grande prazer ser seu acompanhante essa noite. Acredito que terei uma dívida eterna com a minha irmã depois disso - ele sorri.

- Pode ter certeza que terá - sorriso de volta.

Depois de mais um beijo me viro e caminho até a porta. Antes de entrar, olho pra trás pra me certificar de que ele ainda está lá. E ele está, olhando na minha direção. Naquele momento eu quis saber o que acontece depois do baile...

CAPÍTULO II

EM BREVE!